



Chegou setembro e mais uma semeadura se avizinha

Com a proximidade do cultivo é também a hora de escolher corretamente os inoculantes que serão utilizados nas lavouras

Fm menos de 30 dias, se as chuvas chegarem no tempo, a soja começará a ser semeada no Mato Grosso, iniciando novo ciclo da oleaginosa mais cultivada no País, com aproximadamente 40 milhões de hectares produzindo grãos com cerca de 36% a 42% de proteína e de 18% a 24% de óleo. Processados industrialmente ou transformados em carnes, alimentarão alguns bilhões de pessoas no mundo.

É hora de estar com tudo pronto ou em fase final para começar a semeadura, tão logo as condições de solo se tornarem propícias. E entre os insumos essenciais para uma boa colheita, desponta o inoculante como um dos mais importantes. Para poder produzir o elevado teor de proteína, fator de valorização no mercado, são necessárias elevadas quantidades de nitrogênio aportadas à planta durante grande parte de seu ciclo. Poucos dias após a emergência, as bactérias do inoculante começam a formação dos nódulos, iniciando o ciclo de acúmulo do nutriente nas partes verdes da planta, indo até o momento de migrar para formar os grãos.

Assim, está chegando a hora da aquisição do inoculante. O que o agricultor precisa levar em conta ao escolher seu produto? Ponto primeiro: inoculante registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Isto é a garantia de insumo produzido por empresa devidamente aparelhada, em termos de equipamento e de pessoal qualificados, com fiscalização na qualidade do produto. Como segundo ponto, busque referências da marca, o conceito da empresa no mercado, entre colegas, entre entidades de pesquisa e extensão. O inoculante deve ser escolhido por qualidade e não por preço. Estude bem as condições da área em que vai aplicar o inoculante. Se for primeiro ano de plantio ou área de sucessão de cana-de-açúcar, use uma dosagem bem maior: aproxima-

damente cinco doses em área de primeiro ano e de sete a oito na sucessão de cana. Nestas duas situações, as condições de solo são bem adversas às bactérias, causando uma mortalidade muito elevada.

A forma de manuseio e de uso do inoculante também é primordial. Sendo um produto vivo, é necessário ter todo o cuidado no armazenamento, no transporte, na logística do produto, da revenda até o momento da semeadura.

A aplicação de inoculantes no tratamento de sementes é a forma mais tradicional, altamente eficaz, mas com diversos cuidados em função do grande número de produtos que se aplica sobre a semente. Os fungicidas, inseticidas e micronutrientes causam acentuada mortalidade às bactérias. São necessárias algumas precauções: usar produtos recomendados para uso conjunto com o inoculante. No tratamento, aplicar primeiro todos os produtos químicos e, por último, o inoculante. Semear o mais rápido possível após a inoculação. A bactéria exposta na semente e em contato com os produtos químicos sofre muita perda de viabilidade. Há inoculantes com protetores que prolongam o tempo de vida das bactérias, mas, mesmo assim, um tempo mais curto entre inoculação e semeadura traz melhores resultados.

A inoculação no sulco é, sem dúvida, a forma mais eficaz para a utilização do inoculante. Embora exija um equipamento adicional e de boa qualidade para uma aplicação correta, os efeitos têm mostrado resultados muito bons. Pelo fato de não colocar as bactérias em contato direto com os produtos químicos do tratamento de sementes, uma quantidade maior de bactérias permanece viva, provocando maior nodulação. Logicamente que este tipo de aplicação também exige cuidados: usar tanques com proteção térmica, não utilizar produto que sobre de um dia para

o outro, regular muito bem os bicos para aplicar a quantidade certa de calda em todas as linhas, usar água limpa, livre de cloro, com pH na faixa de 5,5 a 7,2. Se necessário, pode-se fazer a correção do pH. Aplicar somente o inoculante, evitando-se misturar com outros produtos, salvo com expressa recomendação técnica que assegure a compatibilidade das bactérias do inoculante com outros insumos, biológicos ou químicos.

A aplicação do inoculante pós-emergência ainda é uma técnica em desenvolvimento, que necessita de validação pela pesquisa. Resultados obtidos em testes, tanto da pesquisa como em condições de lavoura, têm se mostrado muito promissores, tanto para prover uma nodulação quando houver algum problema do uso do inoculante na semente ou em semeadura, quanto como um reforço de nodulação em fases mais avançadas da cultura. É necessário sempre ter em mente que o nitrogênio é fundamental para a produtividade e que a via biológica é o método mais eficaz e mais econômico para se prover este nutriente.

Finalmente, importantíssimo fazer a coinoculação, utilizando o inoculante para soja, com o *Bradyrhizobium*, e o inoculante com o *Azospirillum*. Este uso conjunto dos dois inoculantes é uma das tecnologias que têm trazido maiores aumentos na produtividade, utilizando os efeitos sinérgicos das duas bactérias.

As empresas associadas à ANPII mantêm um elevado padrão de qualidade, um corpo técnico altamente gabaritado, pronto não só para produzir excelentes inoculantes, como para proporcionar a difusão de conhecimentos e assistência técnica na agricultura nacional. 

Solon Araujo,
Consultor da ANPII